SILVA, Raimundo José Pereira da; SILVA, Yuri Jorge Almeida da; SÁ-SILVA, Jackson Ronie. Discursos sobre gênero e sexualidade em livros didáticos da educação infantil. Dossiê Funcionamentos discursivos de livros didáticos e de materiais didáticos: possibilidades de análise e de trabalho. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, v. 1, n. 1, p. 65-84, 2021. (ISSN: 2317-1006 - online).

DISCURSOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

SPEECHES ON GENDER AND SEXUALITY IN BOOKS CHILDREN'S EDUCATION TEACHERS

Raimundo José Pereira da Silva[1]
Yuri Jorge Almeida da Silva[2]
Jackson Ronie Sá-Silva[3]

Resumo: A presente discussão, baseada em uma pesquisa documental, problematiza os discursos sobre gênero e sexualidade na Educação Infantil. Essa discussão é parte dos resultados de uma dissertação de Mestrado que surgiu no interesse de problematizar os discursos que os livros didáticos fazem sobre gênero e sexualidade na Educação Infantil. Para essa finalidade, realizamos a análise tendo como perspectiva epistêmica os Estudos Culturais em Educação em sua vertente pós-estruturalista. Os textos e imagens extraídos dos livros didáticos ajudaram a construir argumentos de que tais discursos se configuram em formas de disciplinamento e normalização da infância. Acreditamos que essas discussões sejam importantes para auxiliar os professores e as professoras na análise, seleção e escolha dos livros didáticos que serão utilizados nas escolas.
Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Livros didáticos.

Abstract: This discussion, based on documentary research, problematizes the discourses on gender and sexuality in early childhood education. This discussion is part of the results of a master's thesis that arose in the interest of problematizing the discourses that textbooks make about gender and sexuality in Early Childhood Education. For this purpose, we carried out the analysis with the epistemic perspective of Cultural Studies in Education in its post-structuralist aspect. The texts and images extracted from textbooks helped to build arguments that such discourses are configured in forms of disciplining and normalizing childhood. We believe that these discussions are important to assist teachers in the analysis, selection and choice of textbooks that will be used in schools.
Keywords: Genre; Sexuality; Textbook.

[1] Graduado em Pedagogia Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santa Fé (FSF). Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE) – Mestrado Profissional/UEMA. Membro do Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências, Saúde e Sexualidade (GP-ENCEX/UEMA). E-mail: raysaoluis@gmail.com

[2] Graduado em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Maranhão (PPECEM/UFMA). Membro do Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências, Saúde e Sexualidade (GP-ENCEX/UEMA) e do Laboratório de Biologia Vegetal e Marinha (LBVM/UEMA) E-mail: yurijorgealmeida@yahoo.com

[3] Professor Adjunto do Departamento de Biologia da Universidade Estadual do Maranhão (DBIO – UEMA) e Líder do Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências, Saúde e Sexualidade (GP-ENCEX/ UEMA); Doutor em Educação pela UNISINOS; Pós-Doutor em Educação pela UFRGS; Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE – Mestrado Profissional/UEMA). E-mail: prof.jacksonronie.uema@gmail.com

Introdução

Caracterizar e compreender os discursos sobre gênero e sexualidade em livros didáticos da Educação Infantil tem nos ajudado a entender o processo social complexo das exclusões e estigmatizações direcionadas aos sujeitos infantis. Os processos discursivos são construídos, representados e significados no social de muitas maneiras. A noção de que a educação da criança perpassa pelo processo de construção do que qualificamos como gênero e sexualidade teve como perspectiva teórica os Estudos Culturais em Educação em sua vertente pós-estruturalista.

Nossa intenção, ao analisar esse *corpus*, foi buscar compreender como está representado nos livros didáticos da Educação Infantil as questões de gênero e sexualidade. Ainda: o que dizem os autores e autoras sobre o que deve ser ensinado para o menino e a menina na Educação Infantil? Como menino e menina estão representados nos livros didáticos?

Esse texto é um recorte de uma pesquisa de Mestrado que tece a discussão sobre gênero e sexualidade, apresentando uma síntese da análise realizada em nove livros didáticos da Educação Infantil, adquiridos na rede municipal de ensino do município de Caxias, Estado do Maranhão. A partir dos pressupostos da pesquisa documental, construímos o *corpus* de análise composto de textos e imagens, compilados dos livros didáticos e que foram organizados em duas categorias, gênero e sexualidade; em seguida, obtivemos de cada categoria outras subcategorias.

A discussão que apresentamos tem nos ajudado a refletir sobre as dificuldades postas diferentemente para o menino e a menina na Educação Infantil. Ao longo da História, a dicotomização das relações entre homens e mulheres e tantas outras diferenças serviram (e ainda servem) para demarcar as fronteiras de gênero e sexualidade. Por isso se torna importante que o professor e a professora se apropriem dessas inquietações e percebam a criança a partir de uma perspectiva cultural e discursiva, que imprimem nos sujeitos infantis modos de comportamento que definem o que é ser menino e ser menina.

As problematizações realizadas sugerem que é preciso questionar com urgência o processo de produção cultural da infância e as formas de representação da criança na sociedade. Acreditamos que essas discussões sejam importantes para auxiliar os/as educadores/as na análise, seleção e escolha dos livros didáticos que serão utilizados nas

escolas. Tais questões refletem na prática pedagógica e na formação de professores e professoras na Educação Infantil, entendendo que a escola é o espaço de construção do respeito mútuo e do enfrentamento ao preconceito e a quaisquer outras formas de discriminação: desigualdade social, gênero, sexualidade, homofobia, racismo, sexismo, machismo e outras.

Gênero e Sexualidade na Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica responsável pela educação da criança. Neste espaço, elas aprendem a conviver em grupo e a interagir com uma diversidade de pessoas. A inserção das crianças na vida social e escolar possibilita aprendizagens diferenciadas, troca de experiências significativas para o seu desenvolvimento. É também local em que as distinções de gênero e sexualidade são produzidas, através das roupas, brinquedos, brincadeiras e dos livros didáticos em diferentes perspectivas.

Nesse sentido, tudo isso nos leva a perceber e problematizar as relações de gênero e sexualidade no espaço da Educação Infantil. E como se trata do primeiro contato das crianças com os docentes nesse processo de ensino e aprendizagem, é importante desde cedo rever quais atitudes e ações de educação tem sido produtoras e reprodutoras de padrões de gênero e sexualidade e de como isso vêm contribuindo para a produção de uma educação sexista. Deste modo, entendemos que os estudos de gênero e sexualidade têm nos guiado a compreender as fissuras na formação inicial da criança, bem como na formação docente.

No Brasil, o termo gênero começou a ser utilizado na década de 1980, especialmente pelos movimentos sociais feministas, mas é na década de 1970 que as feministas de língua inglesa vão lançar maiores campos de análise e problematização do conceito no seio dos movimentos sociais. Nesse sentido, o conceito de gênero surgiu através dessa movimentação política e social com o intuito de distinguir gênero de sexo e de pensar nas relações de poder (LOURO, 2014).

Para esse entendimento, é necessário distinguir sexo e gênero como duas concepções distintas. Entendemos que sexo se refere a aspectos biológicos que nos constituem como organismo, corpo, hormônios etc. E gênero como um conceito discursivo e político. O sexo está relacionado aos órgãos genitais do nosso corpo e o gênero está relacionado à forma como nos constituímos em meio ao social, no universo das representações, do processo simbólico e

cultural. O conceito de gênero, nessa perspectiva, abre a possibilidade de pensar o corpo, os comportamentos sociais, a sexualidade para além do viés biológico, entendendo os sujeitos em sua diversidade.

Nessa questão, a sexualidade também é um conceito importante de ser analisado nas relações de gênero e nos ajuda a questionar as produções dicotômicas no campo educacional. Assim, entendemos que:

> [...] gênero aponta para as formas pelas quais sociedades e culturas produzem homens e mulheres e organizam/dividem o mundo em torno de noções de masculinidade e feminilidade. A sexualidade tem a ver com as formas pelas quais os diferentes sujeitos, homens e mulheres, vivem seus desejos e prazeres corporais, em sentido amplo (MEYER, 2008, p. 26).

Em outras palavras, o conceito de gênero se refere a um conjunto de representações, construídas em cada sociedade, ao longo de sua história (AUAD, 2006). Percebemos que através deste conceito, as nossas identidades se processam em meio a diversas instituições sociais em tempos e lugares específicos. Esse conceito também passa a reforçar a necessidade de se pensar que há muitas formas de educar meninos e meninas, homens e mulheres na sociedade.

O conceito de gênero e sexualidade na Educação Infantil nos ajuda a problematizar a produção dos papéis sociais de meninos e meninas desde a infância, através de gestos, movimentos e sentidos assimilados pelas crianças como naturais e essencialistas. O corpo da criança, como objeto desse processo discursivo, é educado para receber todos os estímulos necessários para atender as expectativas de uma ordem dominante. Percebe-se que:

> Esta lógica de pensamento também está presente dentro das instituições de educação infantil. Com a dicotomização de gênero, as instituições de educação tendem a contribuir para que as crianças sigam um padrão socialmente imposto do que seria certo ou errado, aceitável ou passível de rejeição. Apresentado diariamente para as crianças, o modelo binário masculino-feminino depende do ocultamento das sexualidades alternativas, do silêncio sobre elas e de sua marginalização. O sexismo está presente na educação das crianças e afeta o crescimento de meninos e meninas, inibindo muitas manifestações na infância e impedindo que se tornem seres completos (FINCO, 2015, p. 111).

A construção binária da sexualidade é regulada através de nossas relações sociais e se processa nos diferentes espaços sociais em que vivemos. Na escola de Educação Infantil, a prática discursiva de gênero e sexualidade é reforçada constantemente, através dos brinquedos, brincadeiras, músicas e símbolos que demarcam a fronteira dessa relação

dicotômica. Sendo assim, é necessário se perguntar: que outras estratégias de ensino podem nos ajudar a repensar essas nomeações de natureza generalista, machista e sexista? De que maneira podemos acionar o exercício desconstrutivo em relação às atitudes, representações e comportamentos que tentam universalizar corpos, identidades, gênero e sexualidade?

> Uma possibilidade para responder essas questões talvez seja o proposital e assumido exercício analítico de desconstrução das representações. A desconstrução, termo criado pelo filósofo francês Jacques Derrida (1930- 2004) tem sido muito utilizada no campo das ciências sociais e humanas, nos últimos tempos e de muitas maneiras. Para Derrida, desconstruir um texto é mostrar os modos como ele pode ser lido e explicitado em suas contradições e irredutibilidades, e uma possibilidade para isso é apontar as oposições binárias presentes nas tramas (FURLANI, 2008, p.114).

Na Educação Infantil, muitas vezes, as crianças estão organizadas de maneira desproporcional, em condições de desigualdade, ocupando espaços separados entre meninos e meninas. Os brinquedos e brincadeiras estão deste modo também organizados em conformidade com o gênero da criança, e são através deles e não somente deles que a escola acaba promovendo uma pedagogia do disciplinamento, mostrando o que deve e não deve ser brincado pela criança. Em relação a essa questão, podemos observar atentamente que os brinquedos e brincadeiras oferecidos para as meninas simulam atividades domésticas e a vaidade, enquanto são oferecidos para os meninos jogos que envolvem raciocínio lógico, habilidades corporais ou exploração do espaço físico. Portanto, são esses reforços que orientam tais práticas e modelam os comportamentos das crianças numa lógica normativa de gênero e sexualidade.

Análise documental dos livros didáticos da Educação Infantil a partir da perspectiva teórica dos Estudos Culturais em Educação

Nesta pesquisa, utilizamos na construção do *corpus* investigativo a abordagem qualitativa e pesquisa documental. A escolha desta abordagem justifica-se devido a mesma ser construída pelo olhar da subjetividade, numa relação de sujeito-objeto, tendo em vista que são empregadas múltiplas representações sociais e discursos dos mais variados campos de saber.

A pesquisa documental se apresenta como um método apropriado para a investigação de documentos, uma vez que Cellard (2008) orienta que “um documento pode ser qualquer

tipo de registro histórico (fotos, músicas, entrevistas, depoimentos, jornais, filmes, etc.)" que, assim, estrutura a base empírica da pesquisa. O pesquisador que trabalha com análise de fontes documentais encontra múltiplas formas de manusear os documentos, buscando extrair deles informações que ainda não receberam um tratamento específico e que exigem uma minuciosa e cuidadosa observação do processo contraditório e dinâmico da evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades e de suas práticas culturais (SÁ-SILVA, J. R; EGGERT, E., 2017).

A partir da pesquisa documental, nos aproximamos da perspectiva teórica fundamentada nos Estudos Culturais em Educação em sua vertente pós-estruturalista. Para Costa (2000, p. 13), os Estudos Culturais se comportam como "saberes nômades que migram de uma disciplina para outra, de uma cultura para outra, que percorrem países, grupos, práticas, tradições e que não são capturados pelas cartografias [...]". Os Estudos Culturais dentro dessa perspectiva buscam entender a diversidade inserida em cada cultura, bem como suas multiplicidades e complexidades (WORTMANN, 2007) que nos ajudam a pensar nas práticas pedagógicas e escolares como produções culturais, assim como os diferentes artefatos culturais presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Os livros didáticos da Educação Infantil foram adquiridos mediante visita às escolas em agosto de 2019. A autorização para a retirada dos mesmos foi concedida pela Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia/SEMECT de Caxias, Estado do Maranhão. Neste município, os livros didáticos da Educação Infantil foram adquiridos para uso escolar mediante edital da própria prefeitura, ou seja, não ocorreu como na maioria das vezes, através de editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Os livros didáticos pertencem à Editora do Brasil e foram publicados entre os anos de 2010 e 2012.

Os procedimentos teórico-metodológicos na análise de livros didáticos da Educação Infantil

Deste modo, os livros didáticos foram organizados de duas formas: a primeira levando em consideração as duas etapas da Educação Infantil, Creche e Pré-escola, que no município está organizada em Creche, Pré-escola da Educação Infantil 1 e Pré-escola da Educação Infantil 2. Na segunda e última formas, consideramos necessário nomear os livros por códigos para facilitar a análise posterior.

Os livros didáticos analisados da Creche foram: Maternal e Caligrafia. Os Livros didáticos analisados da Pré-escola da Educação Infantil 1 foram: Linguagem, Matemática, Natureza e Sociedade e Caligrafia. Os livros didáticos analisados da Pré-escola da Educação Infantil 2 foram: Linguagem, Matemática e Natureza e Sociedade. Esses livros, após serem analisados, receberam códigos para facilitar sua identificação e foram organizados conforme cada etapa da Educação Infantil e seu nível de ensino.

O livro didático do Maternal da Creche recebeu o código Livro Didático 1 da Creche (LD1C). O livro didático de Caligrafia da Creche recebeu o código Livro Didático 2 da Creche (LD2C). O livro didático de Linguagem da Pré-escola de Educação Infantil 1 recebeu o código Livro Didático 1 da Pré-escola 1 (LD1P1). O livro didático de Matemática da Pré-escola de Educação Infantil 1 recebeu o código Livro Didático 2 da Pré-escola 1 (LD2P1). O livro didático de Natureza e Sociedade da Pré-escola de Educação Infantil 1 recebeu o código Livro Didático 3 da Pré-escola 1(LD3P1). O livro didático de Caligrafia da Pré-escola de Educação Infantil 1 recebeu o código Livro Didático 4 da Pré-escola 1 (LD4P1). O livro didático de Linguagem da Pré-escola da Educação Infantil 2 recebeu o código Livro Didático 1 da Pré-escola 2 (LD1P2). O livro didático de Matemática da Pré-escola da Educação Infantil 2 recebeu o código Livro Didático 2 da Pré-escola 2 (LD2P2) e o livro didático de Natureza e Sociedade da Pré-escola da Educação Infantil 2 recebeu o código Livro Didático 3 da Pré-escola 2 (LD3P2).

Quadro 1 - Relação dos livros didáticos das escolas de Educação Infantil após processo de catalogação e organizados pelos códigos de cada área

Livro	Área	Público	Código
CARLA, Vilza. **Tic-tac**: é tempo de aprender: maternal: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.	Maternal-Educação Infantil	Creche	LD1C
GABRYELLE, Thayanne. **Essa mãozinha vai longe**: caligrafia: educação infantil 1. 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.	Maternal-Educação Infantil	Creche	LD2C
CARLA, Vilza. **Tic-tac**: é tempo de aprender, linguagem 1: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.	Pré-escola Infantil 1	Crianças 4 anos	LD1P1
CARLA, Vilza. **Tic-tac**: é tempo de aprender, matemática 1: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.	Pré-escola Infantil 1	Crianças 4 anos	LD2P1

CARLA, Vilza. **Tic-tac**: é tempo de aprender, natureza e sociedade 1: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.	Pré-escola Infantil 1	Crianças 4 anos	LD3P1
GABRYELLE, Thayanne. **Essa mãozinha vai longe**: caligrafia: indicado para 5 e 6 anos. 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.do Brasil, 2013.	Pré-escola Infantil 1 e 2	Crianças 5 e 6 anos	LD4P1
CARLA, Vilza. **Tic-tac**: é tempo de aprender. linguagem 2: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.	Pré-escola Infantil 2	Crianças 5 anos	LD1P2
CARLA, Vilza. **Tic-tac**: é tempo de aprender, matemática 2: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.	Pré-escola Infantil 2	Crianças 5 anos	LD2P2
CARLA, Vilza. **Tic-tac**: é tempo de aprender, natureza e sociedade 2: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.	Pré-escola Infantil 2	Crianças 5 anos	LD3P2

Fonte: Autoria própria (2020).

Para identificar os discursos sobre os temas gênero e sexualidade apresentados nos livros didáticos da Educação Infantil, foram selecionados trechos dos textos e imagens desses materiais e analisados pela abordagem discursiva na perspectiva foucaultiana de discurso, uma vez que esses discursos estão presentes em todas as partes, funcionando sobre os "[...] domínios de objetos, a propósito dos quais se poderia afirmar ou negar proposições verdadeiras ou falsas", segundo Foucault (1996, p. 70).

Na compilação dos textos nos livros, realizou-se um meticuloso trabalho de análise de conteúdo a partir dos pressupostos metodológicos de Análise de Conteúdo propostas por Bardin (2011), que trata da "análise das comunicações, por meio de procedimentos e técnicas sistemáticas com objetivos de descrição do conteúdo das imagens". Nesse sentido, a Análise de Conteúdo se caracteriza como aquela que busca interpretar o conteúdo de um texto, adotando normas sistemáticas a fim de extrair dele significados temáticos, significantes lexicais e elementos mais simples de um texto (CHIZZOTTI, 2014).

Bardin (2011) orienta três fases fundamentais para a Análise de Conteúdo, sendo estas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados como a interferência e a interpretação. Assim, no que diz respeito à pré-análise, ela consistiu na organização dos dados para a construção do *corpus* da pesquisa. Ou seja, realizamos a leitura flutuante nos livros didáticos com o propósito de estabelecer um primeiro contato com o material para obter as

primeiras impressões sobre o que era descrito a respeito do tema, verificando quais tópicos dos materiais despertavam interesse segundo o objeto da pesquisa.

Na fase de exploração do material, os livros didáticos foram analisados mais profundamente, tendo como objetivo determinar as unidades de registro e de contexto. A unidade de registro adotada foi as palavras "menino" e "menina" e como estavam representadas nos livros didáticos por "cor, tamanho, formas e espaço" e a unidade de contexto caracterizou-se pelas frases nas quais essas palavras se encontravam. Os trechos que foram extraídos dos textos nos livros estão presentes em: glossário, boxes e atividades. Com relação às imagens, realizamos a seleção levando em consideração os seguintes critérios: 1) Presença da palavra ou sinônimos nas legendas, bem como enunciado representativo; 2) Imagens presentes nos tópicos ou temas que abordavam comportamentos de meninos e de meninas; 3) Personagens em relações sociais que se expressassem enquanto: raça, etnia, gênero e sexualidade.

Os livros didáticos analisados foram organizados em quadros – resumos para auxiliar no processo de caracterização dos tipos de discurso realizados pelas autoras. Essa organização seguiu o modelo de quadros – resumos baseados nas pesquisas de Sá-Silva (2012) e Sá-Silva e Eggert (2017), conforme o Quadro 2 abaixo em que apresentamos como um dos modelos dos quadros-resumo construídos nessa pesquisa:

Quadro 2 - CARLA, Vilza. **Tic-tac**: é tempo de aprender. Maternal: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.

LIVRO	FORMAÇÃO DAS AUTORAS	PÚBLICO-ALVO	CÓDIGO DO LIVRO
	Vilza Carla, Formada em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional e Pós-graduada em Psicopedagogia.	Creche – Maternal (Crianças de 0-3 anos)	LD1C
CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS LIVROS			
O livro apresenta uma ideia de diversidade de gênero e outras diversidades: étnica, cultural, etc. A representatividade étnica se apresenta na obra assim como a ideia de cooperação entre os gêneros. Há representatividade de crianças negras em foto e desenho. Há representatividade de meninas negras e sua pluralidade étnica. Apresenta			

discursos sobre o dia das mães e dos pais numa perspectiva tradicional, conservadora e heteronormativa com ênfase em artefatos culturais (objetos masculinos e femininos).
INFORMAÇÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE
Apresenta discussões sobre gênero, sexualidade, etnia e diversidade cultural. Os discursos estão mais no campo visual ao apresentar muitas imagens de crianças do sexo masculino e feminino. Há discursos recorrentes sobre a criança feminina e negra. A obra preocupa-se em apresentar as crianças em ações coletivas, diversificadas e um esforço de colocar as diferenças em destaque sem desqualificações. No entanto, ainda encontramos representações femininas que indicam subalternidade, delicadeza e dependência do sujeito homem. Existem figuras que qualificam ações, objetos e outros artefatos como exclusivamente femininos. Nas datas comemorativas, os discursos sobre pai e mãe são reforçados pelas cores e objetos que tentam dizer sobre ser homem e ser mulher. O tamanho das figuras reforça ainda mais as representatividades localizadas do gênero masculino e feminino.

Fonte: Autoria própria (2020).

Os quadros-resumo são uma síntese de cada obra didática analisada no processo de análise documental e reúnem a compreensão que obtivemos de cada autora, nos seguintes aspectos: imagem da capa do livro, formação das autoras, público-alvo, código do livro, características gerais do livro e informações sobre gênero e sexualidade.

Após fazer a extração dos trechos, através da transcrição e das imagens, por escaneamento, agrupamos esse *corpus* inicial nas duas grandes categorias que haviam sido estabelecidas previamente, Gênero e Sexualidade. Assim, passamos para a última fase da análise de conteúdo, o tratamento dos resultados. Nessa fase, fizemos uma leitura e análise minuciosa do *corpus*, para a organização das categorias nas suas subcategorias. Da categoria *Gênero*, construímos as subcategorias: *profissões, família, brinquedo e brincadeira.* Da categoria *Sexualidade*, construímos as subcategorias: *corpo infantil e higienização.*

Discursos sobre gênero e sexualidade nos livros didáticos da Educação Infantil

Na categoria *Gênero* encontramos nas *profissões* o papel do homem e da mulher de maneira tradicional, ligando a mulher a trabalhos domésticos em relação a campos de cuidados da criança, saúde e educação. Quanto ao homem, aparece ocupando espaços mais independentes, em que dificilmente se veem mulheres representadas nessas profissões, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 1 - Representações da ideia de homem nas profissões



Fonte: Imagem (a) (LD1P1, p. 31) Vilza (2010) Pré-escola da Educação Infantil I (Matemática); Imagem (b) (LD3P1, p. 21) Vilza (2010) Pré-escola da Educação Infantil I (Natureza e Sociedade).

Na imagem (a), observa-se o homem pescando e, na imagem (b), o homem trabalhando como pipoqueiro. Essas imagens mostram que tipo de profissões são destinadas para os homens, que ocupam espaços externos à vida doméstica. Nos livros didáticos, não se veem as mulheres exercendo essas mesmas profissões, como a mulher pescando e, a mulher pipoqueira. Assim, as representações que são feitas dos homens nas profissões reforçam sua posição direta no sustento da família.

Figura 2 - Representações da ideia de mulher nas profissões



Fonte: Imagem (a) (LD2P1, p. 29) Vilza (2010) Pré-escola da Educação Infantil I (Matemática); Imagem (b) (LD3P1, p. 96) Vilza (2010) Pré-escola da Educação Infantil I (Natureza e Sociedade).

Nas imagens da Figura 2 percebe-se que a ideia de profissão representada para as mulheres está ligada a trabalhos da Saúde e ao espaço doméstico. Na imagem (a), a mulher aparece como médica e na imagem (b) como costureira. As mulheres ainda são vistas como destinadas ao trabalho doméstico e a vida familiar. Embora se observe mulheres ocupando espaços de formação mais elevada como a medicina, ainda assim, a sua profissão como médica está relacionada a trabalhos em é exigido maior atenção, como um vínculo materno,

de que além de profissional, a mulher é vista como 'naturalmente cuidadosa' com a saúde e assistência das crianças.

Nos textos dos livros didáticos, encontramos trechos referentes às profissões, estimulando as crianças a conhecerem os profissionais e suas profissões, entendendo que *"todas as profissões são importantes"* (LD3P1, p. 95). Assim, em outros trechos aparecem atividades que pedem para as crianças tarefas como *"desenhe uma panela próxima ao cozinheiro* (LD3P1, p. 96), ou seja, observamos que a profissão de cozinheiro é apresentada como para ambos os gêneros, tanto para homens como para as mulheres, mas a representação do homem fica apenas no sentido do trabalho enquanto profissional (confeiteiro, padeiro, boleiro, etc,) e não como um serviço doméstico, em que ele apareça cuidando da casa e das crianças, pois esse tipo de serviço ainda é atribuído com muita frequência à mulher.

Assim, em *família*, também percebemos que a composição familiar é em alguns momentos pluralizada, inventada, dando visibilidade a novas configurações e modelos de família não tradicional. No entanto, os livros didáticos ainda persistem em mostrar apenas o modelo familiar tradicional, como forma de expressão máxima de um tipo de família considerada padrão.

Figura 3 - Representações da ideia de modelo de família tradicional



Fonte: Imagem (a) LD1C, p. 60) Vilza (2012) Creche da Educação Infantil (Maternal). Imagem (b) (LD2P1, p. 66) Vilza (2010) Pré-escola da Educação Infantil I (Natureza e Sociedade).

As imagens na Figura 3 acima mostram novas configurações de famílias. Na imagem (a) observa-se uma relação de afeto e carinho do pai com o filho e da mãe com a filha. A imagem (b) apresenta a família em um momento de lazer e diversão. A mãe e o pai aparecem atrás das crianças, orientando como elas devem andar e estão organizados em conformidade ao gênero, como por exemplo, pai com o filho e a mãe com a filha.

Figura 4 - Representações da ideia de modelo de família não tradicional



Fonte: Imagem (a) (LD1C, p. 59) Vilza (2012) Creche da Educação Infantil (Maternal). Imagem (b) LD1C, p. 60) Vilza (2012) Creche da Educação Infantil (Maternal).

Na imagem (a), a mãe e as crianças aparecem em um momento de carinho e afeto. Na imagem (b), percebe-se um momento de carinho entre a mãe e os filhos. Ambas as imagens apresentam que a mulher enquanto mãe ocupa maior parte do seu tempo no cuidado dos filhos e das filhas. Mas essas imagens também enfatizam que a família pode se constituir de diferentes maneiras, sem necessariamente ter a presença do homem na função de pai e esposo. A mulher passa assim a assumir tais papéis na educação dos filhos, podendo ela ser mãe solteira ou como um outro membro da família (tia, avó, cunhada, etc.).

Os livros didáticos apresentam que a ideia de família tem mudado e que se precisa pensar em outras configurações familiares, conforme o trecho destacado em que diz: "*não importa o modo como as famílias são formadas. O importante é a existência do amor, da união e do respeito entre os membros da família* (LD1C, p. 60)**.**

Neste aspecto, o trecho acima sugere pensar nas famílias pelo vínculo afetivo como forma de união familiar, dando ênfase a qualquer forma de família. Em outros trechos, podemos observar a questão do quantitativo de membros da família, afirmando que "*as famílias podem ser grandes ou pequenas"* e ainda faz a seguinte pergunta: *Como é a sua família?* (LD3P1, p. 67). No entanto, podemos observar outras colocações sobre isso, no sentido de perceber a influência de um modelo de família como sendo modelo para as demais famílias e que a escola acaba cumprindo então as estratégias de socialização desse modelo de família tradicional como base para uma educação moral e sexual.

Em *brinquedo e brincadeira*, percebemos que o espaço da educação das crianças é bastante diversificado. Além disso, a representação de brincadeiras para meninos e meninas

está relacionada a cada gênero. Mas ainda é possível observar algumas brincadeiras individuais e outras coletivas em que aparecem os meninos com a bola e as meninas com a boneca.

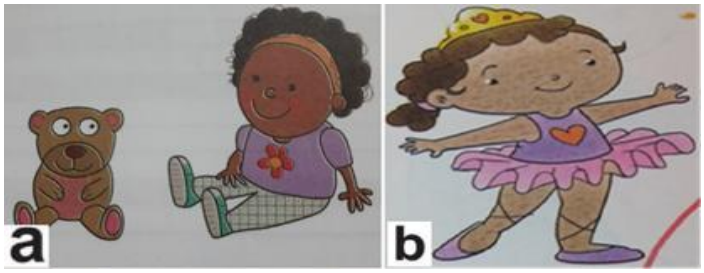
Figura 5 - Representações da ideia de brinquedos e brincadeiras de meninos



Fonte: Imagem (a) (LD1P1, p. 31) Vilza (2010) Pré-escola da Educação Infantil I (Matemática); Imagem (b) (LD3P1, p. 21) Vilza (2010) Pré-escola da Educação Infantil I (Natureza e Sociedade).

A imagem (a) apresenta o menino brincando de carrinho, assim como a imagem (b) em que o menino aparece brincando com a bola. As imagens mostram que crianças apresentam combinações de gênero, definindo para elas o que devem usar e brincar e com quem se deve brincar. Assim, os meninos são constantemente representados nos livros didáticos com brinquedos como carro e bola e as meninas com bonecas e objetos que fazem referência ao espaço doméstico e a maternidade.

Figura 6 - Representações da ideia de brinquedos e brincadeiras de meninas



Fonte: Imagem (a) (LD1P1, p. 31) Vilza (2010) Pré-escola da Educação Infantil I (Matemática); Imagem (b) (LD3P1, p. 21) Vilza (2010) Pré-escola da Educação Infantil I (Natureza e Sociedade).

A imagem (a) mostra a menina e o ursinho de pelúcia. O ursinho de pelúcia é um brinquedo que dá sentido à maternidade, orientando a menina em como ser mãe. Na imagem (b), a menina, fantasiada de bailarina, dança o balé, apresentando sua beleza e delicadeza. A

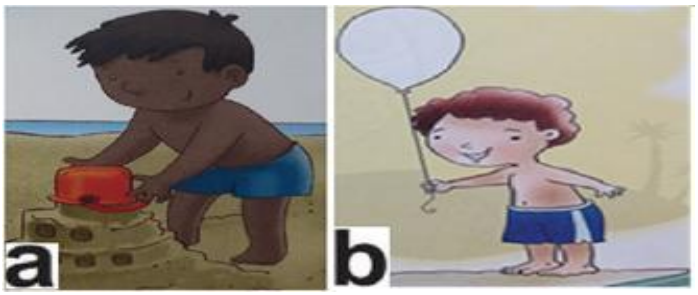
representação da bailarina nos livros didáticos enfatiza que o balé é uma atividade/brincadeira destinada para a menina, uma vez que não aparece menino como bailarino.

Os textos nos livros didáticos orientam o que são brinquedos e brincadeiras de meninos e de meninas. Algumas atividades solicitam que a criança "*molhe o dedo na tinta que tem a mesma cor da roupa do menino e pinte o brinquedo dele* (LD1C, p. 21). Nesse trecho, observamos como é estimulado no menino aceitar o que é dito como brinquedo para ele em conformidade com o gênero, dizendo ainda que deve vestir roupas (na cor azul) relacionadas aos brinquedos (carrinho, bola, etc.).

Em outras atividades, é solicitado que as crianças "*desenhe no quadro verde um balão maior que o de Talita* (LD2C, p. 26), mostrando que a menina deve receber menos que o menino, como nesse trecho em que se pede para a criança que "*leve Felipe até o saquinho que tem mais bombons* (LD2C, p. 28) e, no outro trecho, que *"leve Luana até o saquinho que tem menos bombons* (LD2C, p. 28). Essa forma de organização das atividades nos livros didáticos acaba criando um sentimento de inferioridade, de modo que o menino é colocado em potencial vantagem sobre a menina nessas atividades.

Na categoria *Sexualidade*, o corpo infantil tem sido representado de maneira física, apresentando movimentos corporais em que se observa a criança fazendo diferentes atividades com o corpo, como brincando, pulando, dançando e, além disso, aparece em vários tamanhos, como alto, grande e pequeno.

Figura 7 - Representações da ideia de do corpo infantil masculino

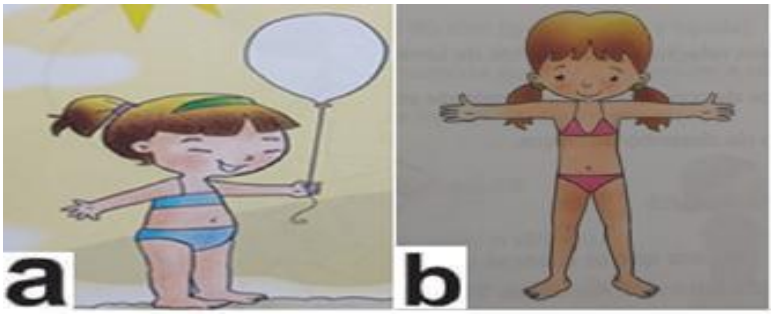


Fonte: Imagem (a) (LD1C, p. 73) Vilza (2012) Maternal; Imagem (b) (LD2P1, p. 13) Vilza (2010) Pré-escola da Educação Infantil I (Matemática).

A imagem (a) apresenta o menino negro brincando na areia fazendo um "castelo de areia" e, na imagem (b), aparece o menino brincando com o balão. Nas imagens, podemos observar que os meninos estão vestidos com shorts da mesma cor (azul) e sem camisa. As

imagens mostram ainda que os meninos devem sentir-se à vontade, podendo andar com o peito descoberto sem sentir vergonha, ressaltando uma ideia de força física e de masculinidade.

Figura 8 - Representações da ideia de corpo infantil feminino



Fonte: Imagem (a) (LD2P1, p. 13) Vilza (2010) Pré-escola da Educação Infantil I (Matemática). Imagem (b) (LD3P2, p. 9) Vilza (2010) Pré-escola da Educação Infantil II (Natureza e Sociedade).

A imagem (a) apresenta a menina na praia segurando um balão. Além disso, usa acessórios como tiara ou fita no cabelo, combinando com um biquíni de banho que está usando e, de cor azul claro. Na imagem (b), a menina aparece de braços abertos, fazendo a representação física do corpo, usando um biquíni cor-de-rosa. Nas imagens, as meninas aparecem representadas com o peito coberto, dando a entender que os peitos descobertos (ainda não formados em seios), representa vergonha.

Em alguns trechos encontramos enunciados que enfatizam as fantasias de carnaval para o corpo das crianças, orientando que fantasias devem usar o menino e a menina, conforme aparece no trecho em que pergunta: "*Vitória e Daniel? Vitória vai fantasiada de baiana. Daniel vai fantasiado de pirata"* (LD3P2, p. 92). Esse trecho enfatiza que tipo de roupa deve ser destinado às crianças em conformidade com o gênero, perguntando a elas: "v*ocê é um menino ou uma menina?"* (LD3P2, p. 53).

Em outro aspecto, observamos que é incentivado as crianças reconhecerem os objetos e brinquedos relacionados ao gênero, principalmente em alguns trechos em que é solicitado para elas tarefas como "*pinte a figura que lhe representa"* (LD3P2, p. 53). Nesse sentido, o trecho destacado sugere que a criança pinte a imagem que se parece com ela e com seu corpo, o que também enfatiza a diferença do corpo, como sendo o corpo masculino e o corpo feminino em relação à questão física e biológica.

Já na subcategoria *higienização*, as imagens apresentam as crianças tomando banho, fazendo limpeza bucal e também outras formas de higienização pessoal como: lavando as mãos etc. Esse processo de higienização da criança mostra que o corpo infantil precisa ser cuidado e higienizado constantemente e que precisa estar bem apresentável, imprimindo uma ideia de que a criança não deve fazer esforços para se sujar, presando por uma beleza e visual atraentes.

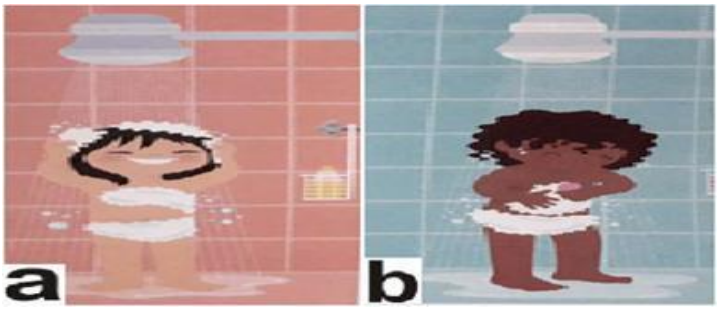
Figura 9 - Representações da ideia de higienização do menino



Fonte: Imagem (a) (LD1C, p. 37) Vilza (2012) Maternal; (b) (LD1C, p. 39) Vilza (2012) Maternal.

A imagem (a) apresenta o menino negro enxugando seu corpo após o banho. A toalha cobre a parte de baixo referente aos órgãos genitais no sentido de proteger uma possível imagem erótica da criança. Na imagem (b), as espumas também cobrem os órgãos genitais da criança. Essas imagens mostram que os meninos se sentem mais livres em relação ao seu corpo e que tal ideia de higienização está relacionada à beleza do corpo infantil.

Figura 10 - Representações da ideia de higienização da menina



Fonte: Imagem (a) (LD1C, p. 37) Vilza (2012) Maternal; (b) (LD1C, p. 39) Vilza (2012) Maternal.

Nas imagens (a) e (b), as meninas aparecem tomando banho e as partes do corpo cobertas pela espuma, tanto a parte de cima referente ao peito, como a parte de baixo referente ao órgão genital. Assim como na *higienização* dos meninos, as meninas também estão com os

órgãos genitais cobertos, uma forma de demonstrar proteção ao corpo infantil em relação à nudez, mas que também reflete na questão de aguçar a necessidade das crianças de se preocuparem com o corpo vestido.

Assim, também observamos os discursos que os textos nos livros didáticos tecem sobre o processo de higienização do corpo infantil. A higienização está relacionada a uma produção discursiva em tentar manter a criança com um corpo saudável e limpo. Há um incentivo de atividades pedindo para que elas "*pesquisem em revistas, jornais ou panfletos figuras de produtos que as crianças usam para tomar banho. Recorte-os e cole-os nesta página"* (LD1C, p. 37). Que tipo de corpo saudável está se educando para as crianças viverem na infância?

Considerações Finais

Discursos sobre gênero e sexualidade estão presentes nos livros didáticos da Educação Infantil. A análise documental tendo como aporte os Estudos Culturais em Educação demonstrou que os textos e as imagens promovem educação no espaço escolar para meninos e meninas, seguindo uma norma binária, sexista e heteronormativa.

Contraditoriamente, imagens e ideias de educação e diversidade são expressas e tentam mostrar a importância do discurso da inclusão na escola. Em determinadas imagens, aparecem crianças negras e indígenas atravessadas pelo discurso de raça, etnia e cultura. A deficiência física também é representada em alguns corpos infantis nas imagens dos livros didáticos analisados.

Percebemos que os livros didáticos vêm produzindo representações de gênero e sexualidade numa perspectiva de nomear e produzir a diferença. A produção dessa diferença está intimamente relacionada à produção da masculinidade e da feminilidade. Nomear um corpo como masculino e um corpo como feminino corresponde às táticas de controle sobre os sujeitos infantis que são marcados ao longo do processo de escolarização.

As representações sobre ser menino e ser menina anunciados nos livros didáticos revelam que gênero e sexualidade ainda perpassam pela produção da Biologia e da Ciência, da Psicologia e da produção pedagogizada da infância e Educação Infantil. Percebemos que as crianças vão aprendendo a construir suas representações sobre masculinidade e feminilidade a partir do que vem sendo representado como natural, correto e legítimo.

Sabemos que a docência é uma atividade relacional marcada pelos dissensos e consensos. Por isso precisamos compreender os modos como os mecanismos discursivos se operacionalizam na produção de corpos úteis, disciplinados e obedientes às normas de gênero e sexualidade. Discutir gênero e sexualidade na Educação Infantil tem sido uma tarefa bastante instigante e que exige uma formação para além do espaço escolar. A temática de gênero e sexualidade ainda representa um desafio na formação de professores e professoras na Educação Infantil, mas são essas inquietações que nos ajudam a olhar a escola, o currículo e à docência como proposta de mudança, de aprendizado e de formação.

Referências

AUAD, D. *Educar meninos e meninas*: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006.
BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
CARLA, Vilza. *Tic-tac*: é tempo de aprender. Maternal: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.
CARLA, Vilza. *Tic-tac*: é tempo de aprender. Linguagem 1: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
CARLA, Vilza. *Tic-tac*: é tempo de aprender. Matemática 1: educação infantil 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
CARLA, Vilza. *Tic-tac*: é tempo de aprender. Natureza e sociedade 1: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
CARLA, Vilza. *Tic-tac*: é tempo de aprender. Linguagem 2: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
CARLA, Vilza. *Tic-tac*: é tempo de aprender. Matemática 2: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
CARLA, Vilza. *Tic-ta***c**: é tempo de aprender. Natureza e sociedade 2: educação infantil. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa*: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.
CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
COSTA, M. V. Estudos culturais – para além das fronteiras disciplinares. In: COSTA, M. V. (Org.). *Estudos culturais em educação*: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... Porto Alegre: EdUFRGS, 2000, p. 13-36.
DUFFY, B. Análise de evidências documentais. In: BELL, J. (org.). *Projeto de Pesquisa*: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. p. 107-117.
FINCO, D. Gênero, corpo, infância: desafios para educação descolonizadora de meninos e meninas. In: FARIA, A. L. G. et. al. (Orgs.). *Infâncias e pós-colonialismo***:** pesquisas em busca de pedagogias descolonizadoras. Campinas, SP: Leitura Crítica. Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2015. 208 p.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso***.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
FURLANI, J. Mulheres só fazem amor com homens? A educação sexual e os relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo. *Pró-Posições*, v. 19, n.2, pp.111-131, 2008.
GABRYELLE, Thayanne. *Essa mãozinha vai longe*: caligrafia. Educação infantil 1. 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
GABRYELLE, Thayanne. *Essa mãozinha vai longe*: caligrafia - indicado para 5 e 6 anos. 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.do Brasil, 2013.
LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação*. Uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
MEYER, D. E. Gênero, sexualidade e currículo. *Salto para o Futuro*. Educação para igualdade de gênero. Ano XVIII, Boletim 26, nov 2008, p. 20-30.
SÁ-SILVA, J. R. *"Homossexuais são...":* revisitando livros de medicina, psicologia e educação a partir da perspectiva *queer.*2012. 402 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2012.
SÁ-SILVA, J. R; EGGERT, E. *A construção de uma pedagogia dos manuais médicos*: um olhar *queer* sobre os discursos médicos da homossexualidade no século XX. Revista Bagoas, n. 16, p. 111-136, 2017.
WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. Análises Culturais: um modo de lidar com histórias que interessam à educação. In: COSTA, Marisa Vorraber**.** *Caminhos Investigativos II*: outros modos de pensar e fazer pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2007.

Recebido em setembro de 2020.

Aceito em janeiro de 2021.